

PROJETO DE INDUÇÃO DOCENTE:

ESTRATÉGIA FORMATIVA PARA OS
PROFESSORES INICIANTES



NATÁLIA MARQUES GONÇALVES
VLADIMIR MARIM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Universidade Federal de Uberlândia

**Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES**

Universidade Federal de Uberlândia

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica
CEP 38408-100 - Uberlândia - MG**

Reitor:

Valder Steffen Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Carlos Henrique Martins da Silva

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e
Matemática:**

José Gonçalves Teixeira Júnior

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

G635
2022
Gonçalves, Natália Marques, 1991-
PROJETO DE INDUÇÃO DOCENTE: [recurso eletrônico] :
estratégia formativa para os professores iniciantes /
Natália Marques Gonçalves. - 2022.

Orientador: Vlademir Marim.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Ensino de Ciências e
Matemática.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.133>

Inclui bibliografia.

1. Ciência - Estudo ensino. I. Marim, Vlademir, 1965-,
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-
graduação em Ensino de Ciências e Matemática. III.
Título.

CDU: 50:37

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Prezado(a) Gestor(a)

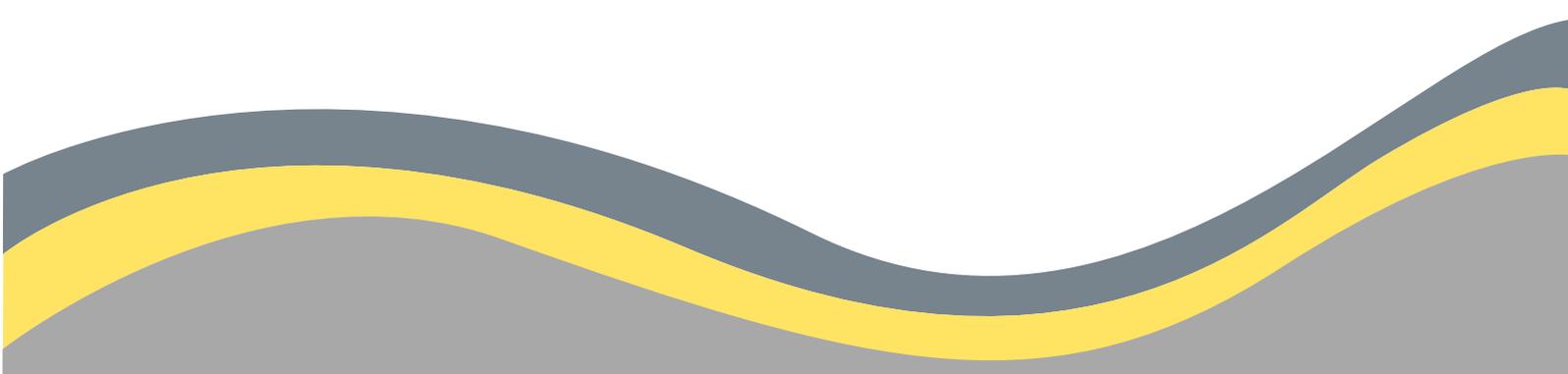
A recepção dos professores iniciantes é um momento de grande importância para a comunidade escolar e muito significativo para esses novos profissionais docentes.

Sabemos que ainda que o docente iniciante tenha desenvolvido, em sua formação de base, conhecimentos teóricos, pedagógicos, psicopedagógicos e tenha vivências adquiridas nos estágios supervisionados, práticas pedagógicas e/ou pela participação em programas de incentivo à docência durante a graduação, é necessário apoiá-lo e impulsioná-lo para que permaneça na carreira docente.

Apoiados em programas de indução docente realizados em países Ibero-americanos, preparamos esse guia para auxiliar gestores, tutores e professores que objetivam implementar esta estratégia formativa para a inserção dos professores iniciantes na comunidade escolar, bem como ajudá-los a desenvolver a autonomia e a identidade docente, visto que os anos iniciais da carreira docente são desafiadores.

Desejamos a você um excelente estudo, e que este guia possa te ajudar a conhecer e implementar o Programa de Indução Docente e auxiliar no que for necessário para colocá-lo em prática.

Boa Leitura!



Sumário

A formação docente	5
Saberes desenvolvidos na formação inicial.....	6
Contribuições da formação inicial na inserção docente.....	7
Qualificação docente na formação continuada.....	8
Inserção dos professores iniciantes no âmbito escolar.....	9
Indução Docente	10
Características dos programas de indução docente	11
Programa de Indução Docente - PID	12
Projeto de implementação do Programa de Indução Docente.....	13
Equipe PID.....	15
Funções dos integrantes da equipe PID.....	16
Profissionais de apoio da equipe PID.....	19
Cronograma de atividades do PID.....	20
Seleção da equipe gestora do PID.....	22
Seleção dos professores iniciantes	23
Seleção dos tutores.....	24
Tutorias e suas vantagens.....	25
O que desenvolver nas tutorias	26
Eixos de tutoria: Ambientação.....	27
Eixos de tutoria: Prática Pedagógica.....	28
A importância da observação	29
O que abordar na prática pedagógica.....	30
Eixos de tutoria: Desenvolvimento Profissional.....	31
Como avaliar os benefícios do PID na sua instituição?.....	32
Avaliação do PID	33
Bibliografia	34
Sobre os autores	35

A formação docente

A formação docente é um processo de profissionalização contínuo, que possibilita aos futuros docentes aprofundar conhecimentos científico, pedagógico e psicopedagógicos em suas práticas cotidianas.

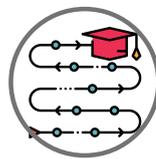
Durante a formação inicial, os futuros professores poderão desenvolver habilidades e competências que irão contribuir com o aumento da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Você Sabia?

A formação docente pode ser caracterizada em quatro níveis diferentes: Pré-treino; Formação Inicial, Iniciação e Formação Permanente (GARCIA, 1999).



Pré - treino:
experiências
adquiridas
enquanto alunos da
educação básica



Formação Inicial:
preparação formal
onde vivenciará
teoria e prática



Iniciação:
primeiros anos
da carreira docente

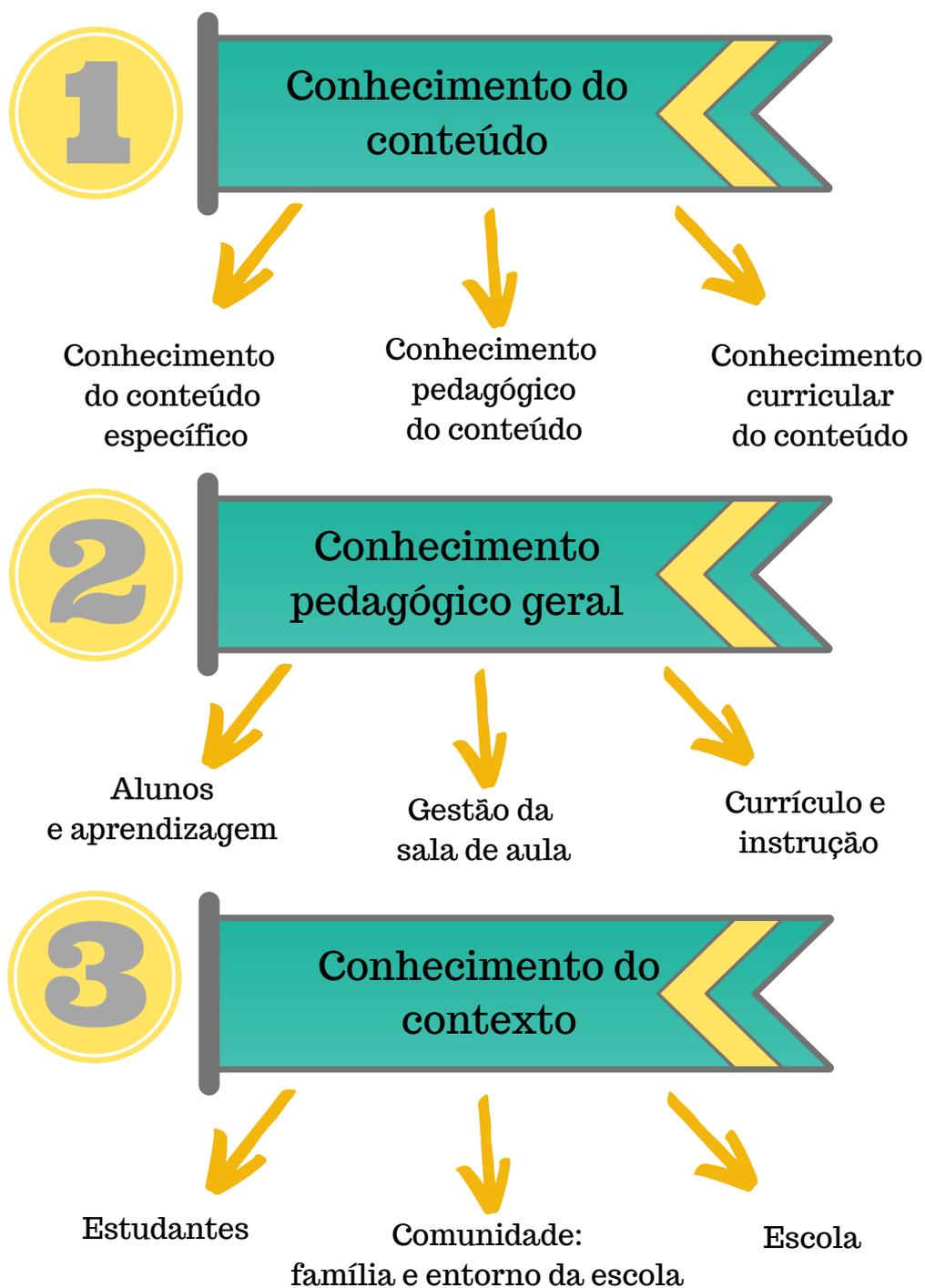


Formação
Permanente:
desenvolvimento
profissional ao
longo da carreira



Saberes desenvolvidos na formação inicial

Na formação inicial os graduandos desenvolvem conhecimentos que poderão auxiliá-los no trabalho que será realizado no ambiente escolar, como:



Contribuições da formação inicial na inserção docente

Por meio da formação inicial, é possível ingressar na profissão docente e produzir um conjunto de conhecimentos que orientarão seu trabalho pedagógico. Ao final desta etapa, espera-se que os egressos dos cursos de licenciatura tenham desenvolvido saberes e competências que contribuam com a prática.

Outro aspecto relevante a ser desenvolvido durante os cursos de formação inicial é a habilidade de observar e analisar a sua própria prática.

Compete à formação docente preparar os graduandos para analisar suas práticas de maneira crítica e reflexiva, de modo que saibam compreender o campo de atuação e promover o desenvolvimento de novos conhecimentos, além de realizar práticas que estejam vinculadas com a realidade escolar em que estão inseridos (GARCIA, 1999).



Qualificação docente na formação continuada

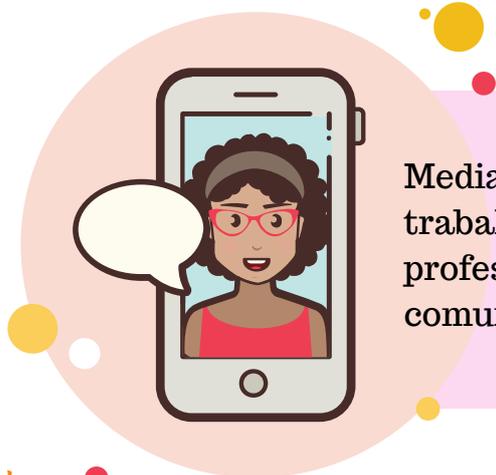
Dentre os processos de formação dos profissionais docentes, a formação continuada é outra fase importante para o desenvolvimento profissional dos professores. Segundo Romanowski e Martins (2010), ela complementa a formação inicial e possibilita a promoção na carreira docente. As características da formação continuada podem ser analisadas nos trabalhos de Garcia (1999) e Imbernón (2009) expostas no esquema a seguir:

Características da formação continuada

-  A formação continuada dos docentes em serviço é as ações desenvolvidas que tenham caráter formativo e que possam gerar o desenvolvimento pessoal e/ou profissional.
-  Precisa acontecer sob um olhar colaborativo e que entenda a diversidade dos professores e as diferentes maneiras de pensar e agir, de forma que possa contribuir com o trabalho realizado em sala de aula.
-  É importante envolver, nesse processo, os gestores, supervisores, especialistas e professores, para que possa acontecer um trabalho colaborativo.
-  Ressalta a importância de se formar parcerias com todos os profissionais, principalmente com aqueles que estejam em níveis diferentes de formação e também da carreira docente.
-  Apoia-se nas experiências e vivências desenvolvidas pelo docente dentro da realidade escolar, tornando-se responsável pela sua formação, protagonista de suas ações e capaz de desenvolver projetos, incentivar e promover a reflexão sobre a própria prática com os demais docentes, a fim de gerar a mudança na sua comunidade escolar.

Inserção dos professores iniciantes no âmbito escolar

Ao analisarmos as características da formação continuada, percebemos que ela contribui para a formação de um espaço colaborativo de trabalho.



Mediante a esse ambiente colaborativo de trabalho, como podemos recepcionar os professores iniciantes e inseri-los na comunidade escolar?



A Indução Docente pode ser um recurso a ser utilizado para auxiliar na recepção e na inserção desses novos profissionais.





Indução Docente



A indução docente é um processo no qual o professor ingressante irá vivenciar sobre o ofício da docência.



Caracteriza-se como um período importante para o desenvolvimento de sua carreira, da sua identidade profissional, para o desenvolvimento de conhecimentos e competências profissionais.

Vamos conhecer algumas características dos programas de indução docente ?



Características dos programas de indução docente

Os programas de indução docente possibilitam a construção de um ambiente no qual os professores se sintam bem ao realizar o seu trabalho, se tornem mais eficazes ao longo do tempo e, por consequência, diminuam os índices de desistência da carreira docente.

Quais as características dos programas de indução docente?



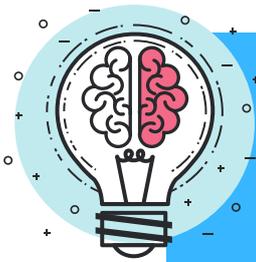
Apresentando o Programa de Indução Docente PID



Projeto de Implementação do Programa de Indução Docente

Apresentaremos nossa proposta para implementar o Programa de Indução Docente (PID), detalhando todas as fases, objetivos, profissionais envolvidos, bem como suas funções e os instrumentais necessários para desenvolver o projeto em sua instituição escolar.

Para construir essa proposta, utilizamos como referência os programas de indução docente realizados em alguns países Ibero-Americanos: Chile, Peru e República Dominicana, tomando por base os documentos oficiais desses países. Além desses, nos inspiramos no Projeto Observar e Aprender realizado em Lisboa, que tem por objetivo a socialização das boas práticas em sala de aula.



Princípios da indução docente

O programa de Indução docente possui os seguintes princípios:

- Apoio aos professores ingressantes.
- Promoção da interação entre professor iniciante - professor experiente, professor iniciante - equipe gestora.
- Autoformação.
- Prática reflexiva.
- Promoção do diálogo.



Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o exercício da docência.
- Auxiliar nas atribuições desenvolvidas pelos professores fora de sala de aula.
- Acelerar o processo de desenvolvimento profissional.
- Estimular a autoconfiança e a tomada de decisões.



Público - Alvo: Professores iniciantes, efetivos ou não, que não possuam experiência ou que a mesma seja inferior a dois anos.



Duração: 2 anos

Gestores

Os professores que, por ventura, durante o desenvolvimento do PID, mudarem de escola deverão dar continuidade ao programa na nova instituição.



Metodologia:



- Tutorias (serão realizadas durante os horários de módulos/planejamento dos profissionais envolvidos).
- Reuniões de planejamento semanais.
- Leitura e reflexão de artigos científicos.
- Participação em eventos acadêmicos científicos para socializar experiências e progressos desenvolvidos no PID.
- Momentos de diálogos e reflexão.
- Plenária entre os profissionais da escola e da rede de ensino.



Equipe PID



COORDENADOR GERAL:
Membro da Instituição Superior de Ensino



COORDENADOR REGIONAL: Membro da Secretária regional/municipal da Educação.



COORDENADOR ESCOLAR:
Gestor/Vice gestor da instituição escolar.

ORIENTADOR PEDAGÓGICO:
Analista pedagógico da instituição escolar.



TUTORES: Professores efetivos, preferencialmente com mais de 3 anos de experiência.



PROFISSIONAIS DE APOIO:
Membros da escola que contribuem com o PID.



PROFESSORES INICIANTES: Professores iniciantes, efetivos ou não, que não possuam experiência ou que a mesma seja inferior a dois anos.



CORPO DOCENTE:
Professores da instituição escolar.



ADMINISTRATIVO:
Profissionais do setor administrativo.



SERVIÇOS GERAIS:
Profissionais de limpeza, segurança e alimentação.

Funções dos integrantes da equipe PID

Durante o desenvolvimento do PID, é necessário que todos os profissionais da instituição escolar, juntamente com os coordenadores geral e regional, compreendam sua função no programa e que colaborem para seu desenvolvimento.

COORDENADOR GERAL

Funções:

- Organizador e articulador do PID.
- Acompanhar, analisar e avaliar o PID.
- Assessorar o Coordenador Regional e Escolar.
- Redigir o relatório final do PID.
- Organizar a reunião trimestral com Coordenador Regional e Escolar para acompanhar o PID.
- Orientar a formação dos tutores.
- Organizar seminários para a socialização dos resultados do PID.



COORDENADOR REGIONAL

Funções:

- Coordenar a implementação do PID nas instituições escolares.
- Realizar reuniões mensais.
- Acompanhar os gestores escolares.
- Acompanhar e analisar, junto com os demais profissionais envolvidos, a avaliação do PID nas instituições escolares.
- Apontar ao Coordenador Geral sobre o desenvolvimento do PID.





COORDENADOR ESCOLAR

Funções:

- Coordenar o PID na instituição escolar.
- Divulgar o PID na instituição escolar.
- Liderar a equipe de envolvidos na instituição escolar.
- Estabelecer os pontos principais a serem contemplados pelo PID.
- Planejar, juntamente com os profissionais envolvidos no PID, ações e momentos de reflexão com a comunidade escolar.
- Realizar reuniões mensais com a equipe.
- Avaliar os profissionais envolvidos no programa de indução.
- Socializar ao Coordenador Regional o relatório mensal do PID.



ORIENTADOR PEDAGÓGICO

Funções:

- Coordenar os tutores na instituição escolar.
- Supervisionar o trabalho desenvolvido pelos tutores.
- Planejar, juntamente com a equipe PID, as atividades a serem desenvolvidas.
- Auxiliar os mentores durante o desenvolvimento do PID.
- Realizar reuniões quinzenais.
- Avaliar o desenvolvimento do PID.



TUTORES

Funções:

- Planejar as tutorias de acordo com a realidade escolar e com o propósito de inserir o novo docente na comunidade escolar.
- Realizar tutorias semanais de forma a auxiliar os professores iniciantes a entenderem o contexto escolar no qual estão inseridos.
- Auxiliar no processo de adaptação dos professores iniciantes com o ambiente e a comunidade escolar.
- Oportunizar espaços de reflexão que possibilitem ao novo docente analisar de maneira crítica sua prática.
- Desenvolver juntamente com o professor iniciante uma estratégia para auxiliar nos desafios encontrados em sala de aula, de forma a contribuir com o processo de ensino e aprendizado.
- Trabalhar juntamente com a equipe gestora na elaboração de ações/estratégias que auxiliem o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes.
- Promover espaço de observação das aulas dos professores iniciantes e demais profissionais com o intuito de contribuir com a profissionalização do corpo docente.
- Buscar estratégias e recursos metodológicos para auxiliar os professores iniciantes.
- Promover a participação em cursos, eventos e congressos que oportunizem aos professores iniciantes dialogarem sobre sua prática e desenvolverem novas habilidades.
- Desenvolver oficinas para contribuir com a formação dos professores iniciantes.
- Refletir ações vivenciadas no espaço observar e aprender.

Profissionais de apoio da equipe PID



CORPO DOCENTE

Funções:

- Assessorar os membros da equipe PID sempre que for solicitado.
- Sugerir temáticas para o desenvolvimento do PID.
- Auxiliar tutores sempre que for solicitado.
- Observar e ser observado de forma a contribuir com o processo de desenvolvimento profissional.

SETOR ADMINISTRATIVO

Funções:

- Auxiliar tutores e professores iniciantes a compreender questões administrativas e a gestão de pessoas dentro da instituição escolar.



SETOR DE SERVIÇOS

Funções:

- Auxiliar tutores e professores iniciantes a compreender como é a gestão dos setores de limpeza, segurança e alimentação da instituição escolar.

Cronograma de atividades do PID



1º Ano

- Implementação do PID nas instituições escolares
 - Seleção da equipe PID.
 - Reunião entre coordenador escolar e orientador pedagógico para planejar a apresentação do PID para a instituição escolar.
 - Apresentação do PID para a instituição escolar.
 - Seleção dos professores iniciantes.
 - Seleção dos tutores.

- Ambientação
 - Compreender como é a gestão da instituição escolar.
 - Promover a aproximação de tutores e professores iniciantes.

- Planejamento de ações entre membros da equipe PID
 - Elaborar o Plano de Trabalho a ser desenvolvido pelo coordenador geral, orientador pedagógico e tutores.
 - Disponibilizar as orientações gerais.
 - Realizar a capacitação dos tutores.
 - Promover reuniões de trabalho e avaliação.

- Práticas pedagógicas
 - Analisar e promover ações que contribuam para o desenvolvimento conhecimento científico e pedagógico.
 - Analisar e refletir sobre os desafios encontrados.
 - Planejar ações metodológicas para auxiliar os professores iniciantes.

2º Ano

Observar e Aprender

- Observar as aulas de professores experientes e professores iniciantes.
- Socializar as observações realizadas.
- Desenvolver oficinas pedagógicas.
- Planejar e desenvolver ações a partir das análises das observações.
- Propiciar reunião entre tutores, coordenador geral e orientador pedagógico para acompanhamento do PID e alinhamento de ações.
- Ajustar as ações quando necessário.

Socialização das aprendizagens

- Reunir os professores envolvidos para socialização dos progressos do PID.
- Divulgar, em congressos e eventos científicos, os êxitos e dificuldades enfrentados no desenvolvimento do PID.
- Reunir com coordenador geral, regional, coordenadores escolares, orientadores pedagógicos e tutores para socialização dos avanços, sugestões para próximas edições do PID.

Avaliação

- Elaborar relatórios de todos os membros da equipe PID, identificando ações realizadas, bem como resultados obtidos.
- Reunir tutores, professores iniciantes, coordenador escolar e orientador pedagógico para a finalização do PID.



Durante o desenvolvimento do programa, os membros da equipe PID podem solicitar reuniões ou encontros com os demais participantes conforme as demandas que forem surgindo.

Seleção da equipe gestora do PID

Apresentadas as funções de cada membro da equipe PID, o esquema a seguir representa o processo de seleção de cada participante.

Destaca-se que a escolha desses membros levará em consideração o perfil destes profissionais: se são membros engajados com projetos, que possuem domínio da fala; se são éticos e dispostos a ajudar os demais colegas.



Seleção dos professores iniciantes



Ao receber um professor iniciante em sua instituição escolar com experiência inferior a 2 anos, o gestor comunica ao coordenador regional para a possibilidade de implementação do PID em sua instituição.

Caso esse profissional seja contratado com o PID em desenvolvimento, o coordenador escolar poderá optar por inserir esse profissional ou aguardar o próximo semestre.

O PID não é um programa obrigatório, porém a participação precisa ser estimulada. Para que isso ocorra, é necessário envolver o máximo de profissionais da instituição escolar para dar suporte aos professores iniciantes.

Para incentivar a participação dos professores iniciantes, será realizada uma reunião para apresentar o PID, suas características e benefícios.

Apresentação do PID aos professores iniciantes



· Organizada pelo coordenador geral e pedagógico.



Apresentar os principais desafios que os professores iniciantes podem encontrar.



· Apresentar as características, objetivos e as contribuições do PID para o desenvolvimento profissional.

Gestores

Para realizar essa apresentação, utilize os recursos digitais disponíveis em sua instituição. Elabore uma apresentação pontuando os objetivos e características do PID.

Caso seja necessário, peça ajuda ao coordenador geral e regional, assim como outros profissionais da sua instituição.



Após a reunião, os professores iniciantes que desejarem participar do programa, poderão manifestar o interesse ao coordenador escolar.

Seleção dos tutores



Após o professor iniciante manifestar interesse em participar do PID, será necessário realizar o processo seletivo para escolha de seu tutor.

A seleção do tutor será realizada de acordo com a necessidade escolar, sendo um tutor para cada professor iniciante. É desejável que o tutor seja da mesma disciplina ou de área de conhecimento correlata, para facilitar o engajamento da dupla e as ações a serem desenvolvidas.

Para selecionar esse tutor, serão realizadas entrevistas para análise do perfil do candidato.

Requisitos:

- Profissional efetivo.
- Mínimo 3 anos de experiência preferencialmente.
- Engajado com os projetos que acontecem na escola.
- Comunicativo, atencioso, observador e reflexivo.
-

Aqueles profissionais que desejam participar do PID precisam manifestar o interesse ao coordenador escolar.

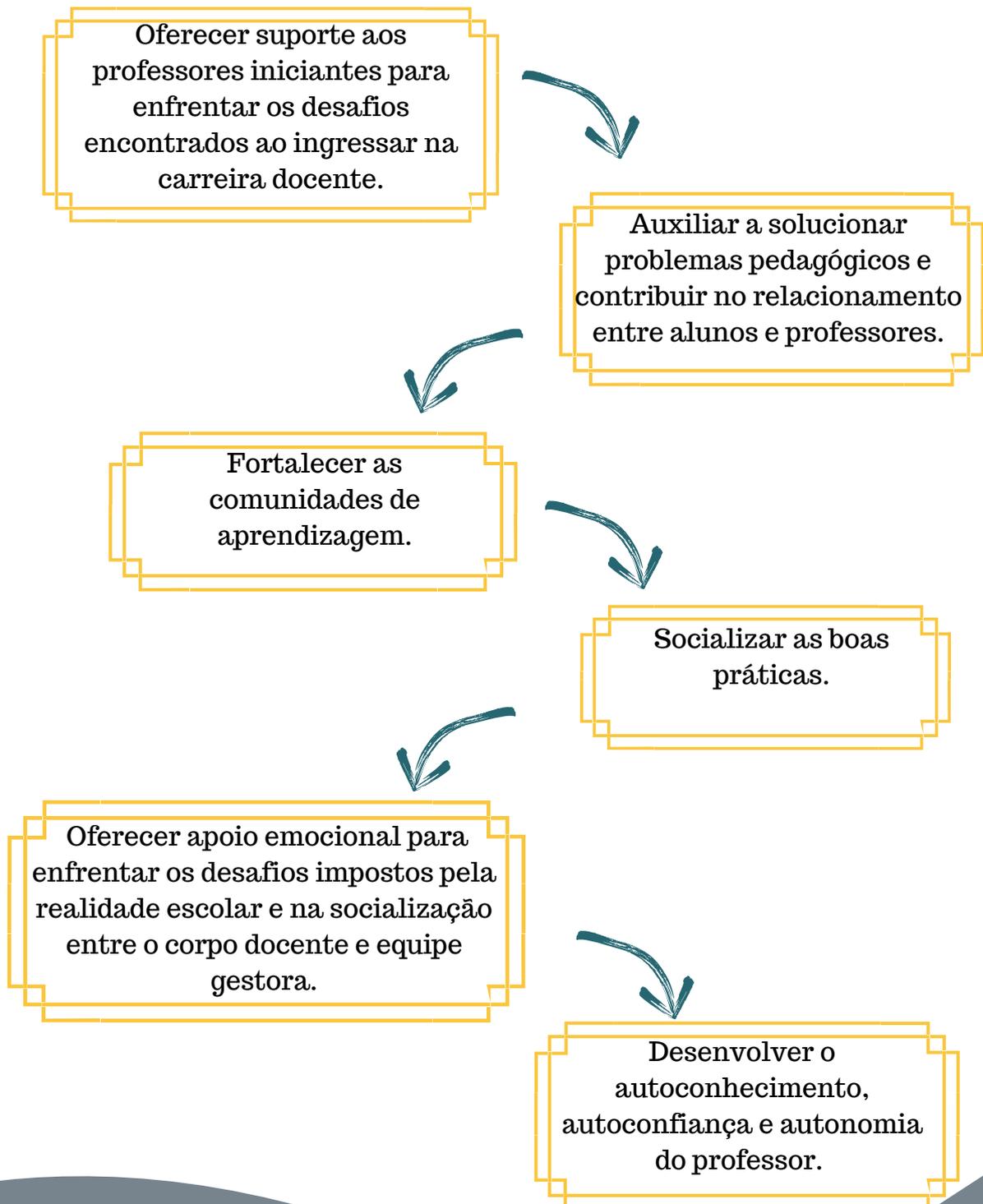
Entrevista: os professores que concorrerão à função de tutor serão entrevistados pelo coordenador escolar e coordenador pedagógico. Será analisado o perfil de cada candidato e o comprometimento com o programa.

Formação: os tutores selecionados receberão uma capacitação específica baseada na formação docente. Essa capacitação será conduzida pelos Coordenador Geral e Regional.



Tutorias e suas vantagens

Uma das características principais do programa de indução docente são as tutorias. Por meio delas que o tutor poderá compreender as necessidades dos professores iniciantes e planejar as ações a serem desenvolvidas.



O que desenvolver nas tutorias

As tutorias serão desenvolvidas durante os primeiros 2 anos do desenvolvimento do PID. Para que essa fase aconteça, é necessário que o coordenador escolar e orientador pedagógico organize o horário de trabalho de tutores e professores iniciantes para que os módulos possam coincidir de forma a facilitar os encontros.

As tutorias podem ocorrer dentro do ambiente escolar e também de forma remota após o horário de trabalho, tais decisões serão acordadas durante a elaboração do plano de trabalho de todos envolvidos no PID.

Durante o desenvolvimento do PID, as tutorias serão regidas por três etapas:

- Ambientação
- Prática Pedagógica
- Desenvolvimento Profissional

No desenvolvimento das tutorias é necessário que os tutores estejam atentos para a não transformarem os encontros em palestras de “como fazer” ou de “faça dessa maneira”. Os tutores são responsáveis por oportunizar um espaço onde os professores iniciantes poderão aprimorar ou desenvolver habilidades para o exercício da carreira docente.

Ao detectar que o professor iniciante necessita de auxílio para desenvolver alguma habilidade, o tutor pode sugerir uma leitura, a participação em oficinas, compartilhar a situação com outro docente, estimular o professor iniciante a buscar estratégias para solucionar os problemas detectados.



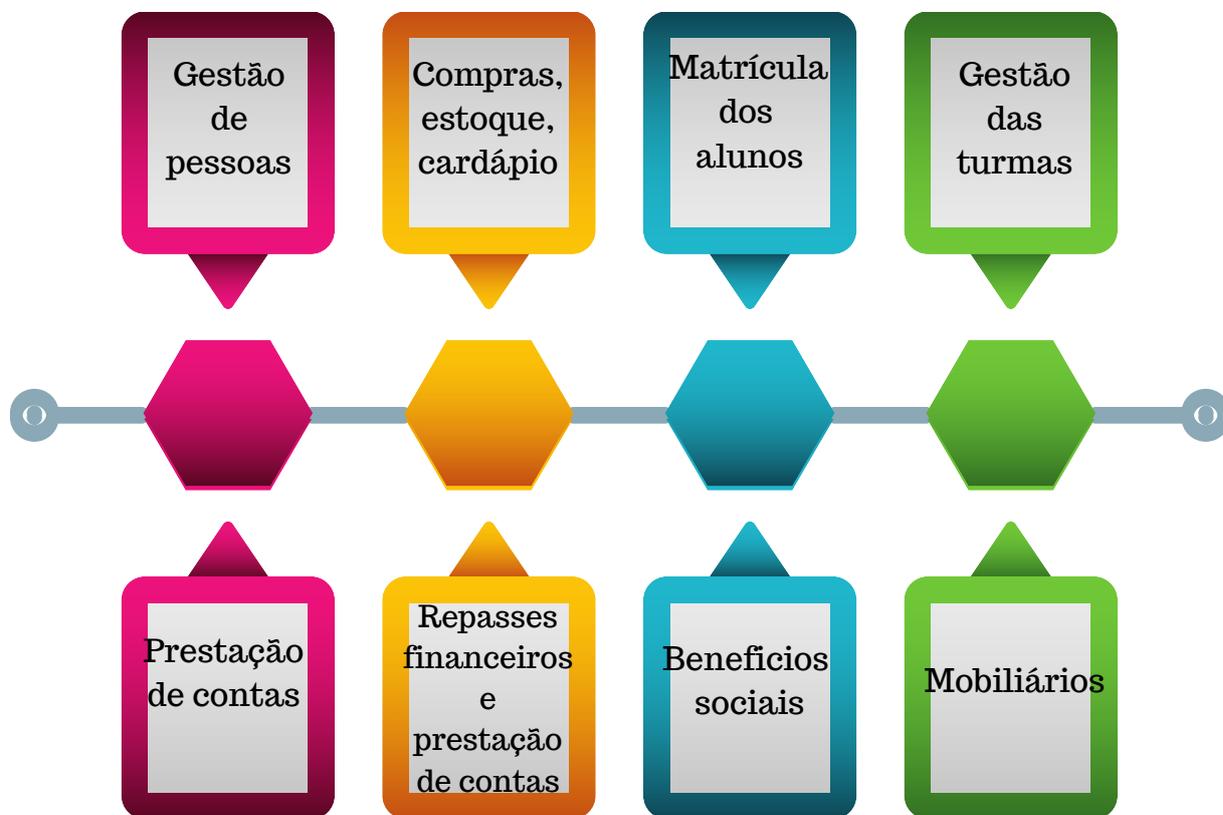
Eixos de tutoria: Ambientação

O objetivo da ambientação é fazer com que o professor iniciante conheça seu ambiente de trabalho e também fortalecer o vínculo entre tutor e professor iniciante.

Para que o professor possa realizar seu trabalho de forma a contribuir com a comunidade escolar, é necessário que ele compreenda como a instituição escolar é gerida, ou seja, quais são os procedimentos adotados na gestão de alunos, funcionários, serviços, financeiro e administrativo.

Para desenvolver esta etapa da ambientação, os tutores poderão oportunizar encontros entre os funcionários responsáveis por estes setores e os professores iniciantes, de modo a exemplificarem os procedimentos adotados.

O que pode ser abordado na ambientação?



Eixos de tutoria: Prática Pedagógica

Após desenvolver a ambientação, espera-se que tutores e professores iniciantes tenham adquirido confiança e a habilidade de trabalharem em equipe. A partir deste cenário, o objetivo das tutorias será aprimorar e desenvolver habilidades que possam contribuir com prática pedagógica do professor iniciante.

Neste momento, é importante que os tutores oportunizem o espaço de fala para que os professores iniciantes possam expor os desafios vivenciados em sala de aula.

Mediante os relatos dos professores iniciantes, os tutores podem planejar ações e momentos de reflexão com o corpo docente de forma a superar os desafios encontrados.

Inspirados no Projeto Observar e Aprender, que visa estimular a atividade de docência promovendo espaços de experimentação e de apoio aos docentes da Universidade de Lisboa, iremos utilizar a observação cruzada de aulas para promover e compartilhar as competências da prática docente.

Nesta etapa, os tutores podem solicitar aos demais professores colaboradores do PID na instituição a participarem da observação de modo a potencializar a troca de experiências.

Durante todo o processo, é necessário que todos os envolvidos façam o registro das observações no diário de bordo, pois posteriormente os envolvidos irão se reunir para analisar e debater sobre as observações. Este momento de feedback é muito enriquecedor para o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes e também dos experientes.



A importância da observação

"A observação regular de aulas é uma discussão de qualidade sobre o desempenho, constituem uma componente extremamente importante do processo de desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer professor, independentemente do seu nível de conhecimento e experiência" (REIS, 2011, p.11)



Atenção tutores!!!!

Ao observar a aula, por mais que a atitude do professor iniciante lhe pareça errada, não interfira. Registre todos os pontos necessários e, durante a reunião, esclareça a situação e juntos busquem como solucionar o problema.

Os tutores serão responsáveis por organizar a observação cruzada de aulas. Sugerimos que os professores iniciantes, bem como os tutores ou os professores colaboradores, observem e sejam observados por no mínimo cinco aulas ou a quantidade de aulas que a equipe gestora do PID estabelecer.

Novamente reforçamos a importância do registro das aulas observadas no diário de bordo, pois a partir dele que o tutor poderá visualizar os pontos dos quais os professores iniciantes necessitam de auxílio.

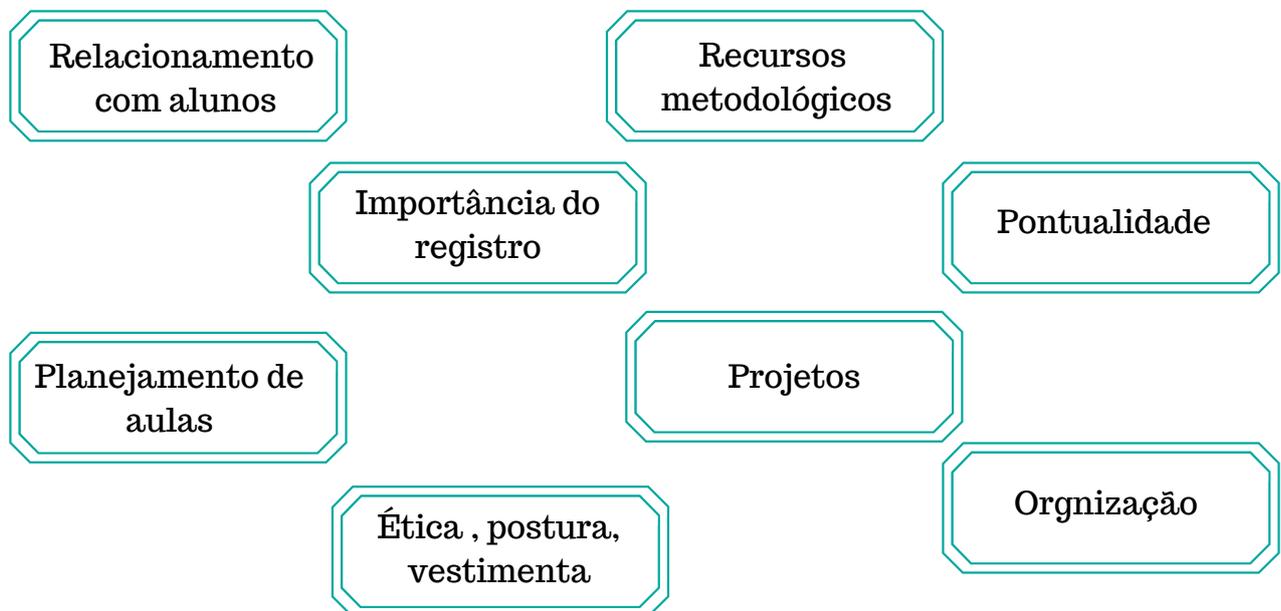


O que abordar na Prática Pedagógica

A observação é uma estratégia muito enriquecedora tanto para o professor iniciante quanto para os demais docentes envolvidos. Entretanto, nesta etapa as tutorias não serão a estratégia exclusiva a ser utilizada.

Os tutores, juntamente com os professores iniciantes, irão abordar outros aspectos que influenciam diretamente no trabalho desenvolvido em sala de aula.

O que pode ser abordado na prática pedagógica?



Os coordenadores escolar, pedagógico e os tutores são responsáveis por planejar os tópicos abordados nos eixos de tutorias, alguns destes tópicos poderão ser discutidos durante a observação. É importante que o tutor avalie o que foi abordado durante a observação e, caso seja necessário, ele complementa o plano de forma a enriquecer a experiência do professor iniciante.

Eixos de tutoria: Desenvolvimento Profissional

Após desenvolver os eixos de ambientação e prática pedagógica, espera-se que o professor iniciante vislumbre como poderá ser sua evolução na profissão docente e que não se sinta sozinho, pois todos os membros da instituição escolar podem apoiá-lo.

Esta etapa de desenvolvimento profissional tem por objetivo elaborar um plano que permitirá ao professor iniciante estabelecer ações de curto prazo para atingir determinados objetivos propostos para o seu desenvolvimento profissional.

Os tutores precisam investigar e conhecer a percepção dos professores iniciantes sobre o desenvolvimento profissional e seu benefício para a evolução da carreira docente.

O que pode ser abordado no desenvolvimento profissional?



Como avaliar os benefícios do PID na sua instituição?

Ao iniciar o PID na instituição escolar, deve ser realizada uma reunião com todos os funcionários para expor quais são os objetivos e as vantagens desse programa para a escola.

Ao término do ciclo de tutorias, é sugerido ao coordenador escolar organizar outra reunião com todos os envolvidos para apresentar os resultados obtidos e a importância de todos participarem de projetos como esse.

É importante oportunizar um espaço de fala aos tutores e professores iniciantes que foram, de certo modo, os principais profissionais envolvidos, deixar que os mesmos compartilhem as experiências e dar destaque aos pontos mais relevantes.

Incentivando, assim, os demais a buscarem por projetos e ações semelhantes a essa, favorecendo um espaço de trabalho colaborativo e voltado para o desenvolvimento profissional de todos.



Avaliação do PID

Ao término dos eixos de tutoria, os coordenadores escolar, pedagógico e os tutores devem se reunir para avaliar os resultados do PID na instituição escolar.

Caso a equipe gestora do PID na instituição escolar verifique que há necessidade de desenvolver outras ações para auxiliar no desenvolvimento dos professores iniciantes, o mesmo poderá ocorrer.

Finalizado as ações, todos os membros da equipe PID, inclusive os professores iniciantes, precisam elaborar um relatório contendo as ações desenvolvidas, destacando os resultados obtidos.

É sugerido ao coordenador geral desenvolver um seminário onde todas as instituições escolares participantes poderão compartilhar as ações e os resultados obtidos de forma a contribuir com o PID.

Ao analisar os resultados obtidos de todas as instituições escolares participantes, os coordenadores gerais e regionais devem se reunir para realizar as modificações, caso seja necessário, para dar continuidade ao programa com novos elementos.



Bibliografia

GARCIA, C. M.. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal: Porto, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233966703_Formacao_de_Professores_Para_uma_Mudanca_Educativa. Acesso em: 22 mar 2021.

IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

REIS, P. Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente, Lisboa, Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores. 2011. Disponível em: http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_2-Observacao.pdf. Acesso em: 22 mar 2021.

ROMANOWSKI, J. P., MARTINS, P. L. O. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. Revista Diálogo Educacional [en linea]. 2010. ISSN: 1518-3483. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189114449004>. Acesso em: 22 mar 2021.

Sobre os autores



Natália Marques Gonçalves

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia -FAMAT/ UFU e mestre pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECM / UFU.

Atualmente é professora da Educação Básica efetiva do município de Uberlândia, atuando do 6° ao 9° ano. Autora de vários artigos internacionalmente reconhecidos.



Vlademir Marim

Bacharel e Licenciado em Matemática, Pedagogo, Psicopedagogo, mestre e doutor em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pós-Doutor em Políticas Públicas de Formação Docente realizado pela Universidade Autônoma de Madrid (UAM).

Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP) curso de Matemática.